MUSIC, SCIENCE AND SOCIETY: R.I.T.A. GROUP EXPERIENCES WITH TEENAGERS

MÚSICA, CIÊNCIA E SOCIEDADE: EXPERIÊNCIAS DO GRUPO R.I.T.A. COM ADOLESCENTES

Stella Cêntola Pupo¹; Luís Paulo de Carvalho Piassi²

1. Aluna do programa de Mestrado em Estudos Culturais da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, bolsista CAPES

E-mail: stella.pupo@usp.br

2. Professor Associado da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP. Orientador do programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação USP e do programa Estudos Culturais da EACH/USP

E-mail: lpipiassi@usp.br

*Dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito do grupo R.I.T.A., formado por graduandos e pós-graduandos de diferentes cursos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo

Como citar:

PUPO, Stella Cêntola; PIASSI, Luís Paulo de Carvalho. Music, science and society: r.i.t.a. group experiences with teenagers. In: INTERNATIONAL SYMPOSIUM ADOLESCENCE(S) & FÓRUM (RE)PENSANDO A EDUCAÇÃO, 3, 2017, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Unifesp, 2017. p. 133-134.

DOI: <http://dx.doi.org/10.22388/2525-5894.2017.064>

Neste trabalho, discorreremos sobre o grupo R.I.T.A. (Ritmos na Investigação da Tecnologia e da Arte-Ciência), que faz referência à Rita Lee e se insere no projeto Banca da Ciência: difusão dialógica da ciência, coordenado pelo Prof. Dr. Luís Paulo Piassi. O projeto tem como objetivo a comunicação e difusão de temas sociocientíficos por meio de intervenções para jovens de 13 a 17 anos, em espaços educativos escolares e não-escolares. O método utilizado é o da pesquisa-ação, que pressupõe o planejamento de ações de caráter social, educacional, etc., voltadas a grupos pequenos ou médios. É um processo que busca interligar teoria e prática. Nesse tipo de pesquisa há sempre uma ação por parte tanto do pesquisador quanto dos grupos envolvidos no problema que se busca discutir/observar. As ações formuladas fazem uso de experimentos, jogos, maquetes, entre outros, produzidos com material de baixo custo, e também de produtos culturais artístico-midiáticos como a música - no caso do grupo R.I.T.A. -, que atuam como ponto de partida para tratar de assuntos e levantar debates

relacionados à ciência e sociedade. Dentro do universo musical há a possibilidade de trabalharmos não só com a letra das canções, mas também com o ritmo, videoclipes e até performances dos artistas. Como resultados, há a formulação de intervenções que utilizam, por exemplo, videoclipes das cantoras Katy Perry, em que a mesma aparece perdida na floresta e a partir daí os adolescentes aprendem a usar a bússola em uma “caça ao tesouro”, e Ariana Grande, como ponto de partida para discussões sobre gênero, protagonismo feminino e mulheres na ciência. A partir disso concluímos que a música, por ser campo fértil de expressões de ideias e fazer parte do universo adolescente, pode atuar como ferramenta útil para despertar maior interesse e aproximação a temas referentes à ciência e tecnologia e também servir como pano de fundo para debates socioculturais e questões que estão em pauta atualmente.

Palavras-Chave: Difusão Científica. Música. Adolescência. Sociedade.